



COMPANHIA
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

Associação ideal:

BOM PASTO E COMPLEXOS MINERAIS

As carências minerais e suas consequências na produtividade dos rebanhos têm sido matéria de constante discussão no noticiário Tortuga.

De modo especial, temos nos preocupado da deficiência de fósforo nas pastagens. Realmente, as centenas de amostras de capins, coletadas nas várias regiões do Brasil, têm evidenciado uma constante deficiência deste elemento.

Em recente trabalho, apresentado pelo Departamento Técnico da Tortuga e aprovado pelo Congresso de Veterinários do Rio de Janeiro, mostrou-se que, em 198 amostras de capins, apenas um mínimo per-

centual, menos de 2%, apresentou nível igual ou superior a 0,30% de fósforo sobre a matéria seca e somente uma mais que 0,35%.

Nossas observações apontam que, quando as pastagens têm menos que 0,30% de fósforo, surgem sintomas de carência, somente corrigidos com a administração de suplemento mineral de alto nível em fósforo.

CÁLCIO NÃO É PROBLEMA

Paralelamente, as pesquisas sobre os teores de cálcio nos capins demonstram que este elemento, em geral, existe em quantidade suficiente, sendo rara a sua deficiência.

No trabalho que citamos, apenas 7,6% das amostras analisadas apresentaram níveis inferiores a 0,30% sobre a matéria seca, nível este que autores consideram capaz de suprir as exigências dos animais.

NECESSIDADE DE ELEMENTOS MENORES

Persiste a convicção de que, sendo mínimas as quantidades de microelementos necessárias aos animais, suas exigências seriam naturalmente satisfeitas pelo próprio capim, ou então com a adubação do solo, através do aumento da produção de forragens. Os minerais

6º ANO

OUTUBRO DE 1972

N.º 207



A suplementação mineral é indispensável à saúde e produção dos rebanhos.

classificados como elementos menores (manganês, cobre, zinco, iodo, cobalto) são necessários não apenas à produção forrageira mas, essencialmente, à saúde dos animais.

Cabe então, a pergunta: a adubação modifica favoravelmente o teor de elementos minerais das pastagens?

O agrônomo Bonischot, em artigo na revista francesa L'Élevage, analisa com detalhe os fatores que interferem na composição mineral das forrageiras, afirmando que ela está ligada a tres fatores essenciais:

a) O próprio vegetal — variando com a espécie, o grau de maturação da planta e a época;

b) O solo — suas propriedades físicas e sua riqueza em mineral podem determinar o nível mineral nas plantas;

c) A disponibilidade de água e a temperatura.

No que concerne à adubação, ela pode também interferir, na medida em que:

a) Modifica a composição florística de uma pastagem, aumentando o percentual de uma gramínea, ou leguminosa;

b) Enriquece (ou empobrece) o solo em elementos úteis às plantas.

As forrageiras diferem uma das outras quanto à composição mineral. Em geral, as gramíneas são mais pobres em cobre, cobalto e molibdeno. A adubação pode interferir indiretamente nessa composição: a nitrogenada, por exemplo, tende a diminuir o teor médio de cobre e de cobalto, afetando o de zinco e aumentando o de manganês. A adubação básica (fosfatada e po-

tássica), por sua vez, provoca efeito inverso ao da nitrogenada.

RENDIMENTO VERSUS MINERAIS

Teoricamente, dobrando-se o rendimento Ha/ano de uma forrageira, dever-se-ia, ao mesmo tempo, duplicar a disponibilidade de minerais. Na realidade isto não ocorre, pois, como explica Dr. Bonischot, o aumento da produção forrageira por área, especialmente quando resultante de adubação nitrogenada, implica em diluição, mais ou menos grande, dos minerais especialmente dos elementos menores, na matéria seca. Ocorre maior solicitação do solo e empobrecimento da forragem. A adubação exerce, portanto, complexa influência sobre a composição das forragens, aumentando o seu rendimento e diminuindo o teor em oligoelementos.

Na adubação deve-se visar, antes de mais nada, ao aumento da produção de forragem por área, embora se verifiquem reflexos positivos quanto às qualidades nutritivas da planta. Na correção do solo utilizado como pasto, é preciso que se garanta, pelo menos, um mínimo de teores em oligoelementos minerais.

CAPIM — ALIMENTO BÁSICO DOS BOVINOS

Em nosso sistema extensivo ou semi-extensivo de criação, a alimentação dos bovinos baseia-se no capim. Através dele, o animal recebe os nutrientes necessários ao desenvolvimento, crescimento e à produção. É pelo capim que ele recebe

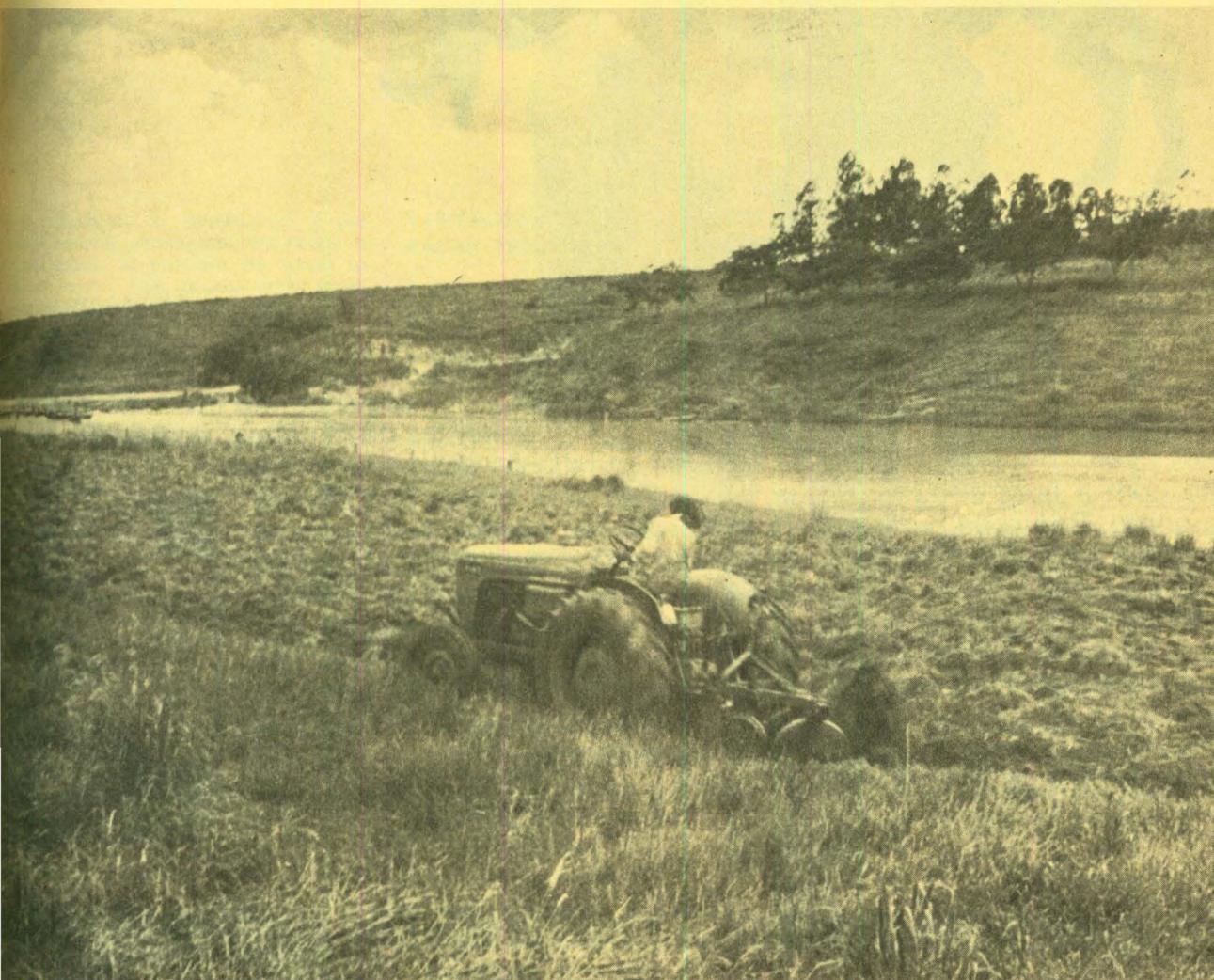
parte dos minerais de que precisa. A outra parte, seja devido à incapacidade de assimilá-los do vegetal ou, então, pela impossibilidade da planta extraí-la da terra, é preciso que a receba sob a forma de suplementação no cocho.

Não se deve esquecer que as carências de macro e microelementos influem decisivamente no rendimento do rebanho. Como as pastagens não suprem as necessidades orgânicas dos animais, devem eles ter sempre à disposição sal e suplementação mineral com alto teor de fósforo e microelementos.

Estes, por sua vez, devem guardar entre si, uma relação certa, de for-

ma a evitar-se a ação negativa dos antagonismos, pois o eventual excesso ou falta de um deles pode inibir a assimilação de outro ou de outros.

O bom suplemento mineral contém, devidamente balanceados, os macro e microelementos, permitindo ao rebanho manifestar todas as suas possibilidades zootécnicas. A prova está nos resultados dos diversos testes de ganho de peso e nos elevados índices de produção leiteira, relatados no Noticiário Tortuga e obtidos por criadores que, dentro de um programa de mineralização correta, administram a seus rebanhos FOSBOVI, suplemento de alto teor de fósforo.



Mesmo os bons pastos não dispensam a suplementação mineral sistemática dos rebanhos.

A boiada está no ponto,
de seguir pro abatedouro;
com muita coisa eu já conto:
é de ver a cor do ouro.

Não tem verme ou qualquer m
É tratado com vitamina,
vermífugo e mineral.

satisfeito com a hora chegada. Sua vida agora será outra. Sua boiada está no ponto. Ponto de partida, para deixar ao seu criador, todo o lucro merecido. A TORTUGA também seguiu essa luta e muito ajudou com a sua técnica de quase vinte anos de pesquisas e testes, lançando o PROGRAMA TRÍPLICE TORTUGA. Programa esse que dá solução tríplice global ao seu rebanho: TETRAMISOL TORTUGA (uma simples dose elimina os vermes), FOSBOVI (o uso constante fornece ao rebanho, fósforo biologicamente ativo e todos os microminerais necessários) e VITAGOLD ADE (vitaminas para três meses numa única aplicação).
PROGRAMA TRÍPLICE TORTUGA: O sorriso de triunfo, do criador brasileiro.

Depois d
sagaz contra invernos e secas, p
carentes de minerais, problemas de ven
falta de vitaminas, o homem do campo sorr



TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

MATRIZ: Rua Progresso, 219 - Caixa Postal 12635 - Sto. Amaro - End. Teleg. "Tortuga" - Fones: 269-1092
269-0247 - 269-5259 - São Paulo - FILIAL: Av. Farrapos, 2955 - Conj. 2 - Caixa Postal 3.084 - Fone:
22-7747 - End. Teleg. "TORTUGA" - Pôrto Alegre - Rio Grande do Sul

m. g. m. m. s.